

Anotações sobre a história da televisão no Ceará (décadas de 1970 e 1980)¹

Rodrigo do Espírito Santo da CUNHA²

Resumo

A chegada do videotape no Ceará em 1966 provocou o desmonte da produção local e um aumento considerável da exibição de produções das emissoras do Rio de Janeiro e São Paulo. Mesmo assim, a televisão cearense viveu um salto no número de canais e, conseqüentemente, a popularização deste meio nas décadas de 1970 e 1980. Foi o momento em que surgiram as TVs Verdes Mares (1970), Educativa (1974), Uirapuru (1978) e Manchete (1984). Este trabalho pretende abordar resumidamente este período, marcado pelo telejornalismo, pelos poucos programas de auditório – com ícones como Irapuan Lima e Armando Vasconcelos –, pela teleaulas do governo, pelos primeiros ensaios de programas policiais e, novamente, pelo desafio de se fazer televisão num período onde não havia tantos avanços tecnológicos como atualmente. Foi um período em que as emissoras construíram um contexto de inserção do Ceará ao restante do País.

Palavras-chave: história da mídia audiovisual, televisão, Ceará

A década de 1960 representou o início da produção televisiva cearense. A TV Ceará, canal 2, dos Diários Associados, foi inaugurada em 26 de novembro de 1960. A emissora representava a expansão da cadeia associada pelo Nordeste, após instalar canais em Recife e Salvador naquele mesmo ano. A produção era tipicamente local, até porque o videotape ainda não havia chegado às emissoras, muito menos o sinal via satélite. A direção do canal ficou por conta do superintendente Eduardo Campos.

A teledramaturgia praticamente dominava a programação da TV Ceará, trazendo atrações como o TV de Romance, Contador de Histórias e o Videorama. Começaram a se destacar artistas como João Ramos, Lourdes Martins, Emiliano Queiroz, Wilson Machado, Dora Bastos, Paulo Oliveira, Cleide Holanda, Ary Sherlock, Danúbio Bezerra, Laura Santos,

¹ Trabalho apresentado ao GT – História da Mídia Audiovisual, do VII Congresso Nacional de História da Mídia, Unifor, Fortaleza, 2009.

² Rodrigo do Espírito Santo da Cunha – bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Faculdade Seama (AP), especialista em Design Gráfico pela Faculdade 7 de Setembro (CE). E-mail: rodrigocunha85@yahoo.com.br.

Tarcísio Correia, entre outros. (CARVALHO, 2004, p. 105) Muitas histórias eram criadas por Guilherme Neto e Péricles Leal, este um dos responsáveis pela implantação das emissoras de Chateaubriand.

Havia também espaço para o humor, com os programas Vídeo Alegre (com o então iniciante Renato Aragão) e Isto é Show (com Augusto Borges). No telejornalismo, havia os programas Repórter Cruzeiro, Correio do Ceará e Telesemana Unitário (estes últimos dois programas faziam menção aos dois veículos impressos que também integravam o conglomerado associado no Ceará). Luciano Diógenes, Tarcísio Holanda e J. Ciro Saraiva estavam entre os principais noticiaristas.

FIGURA 1 - Cena do programa Augusto Borges, na TV Ceará, canal 2 (MIS-CE).



Em 1962, cogitava-se um novo canal de televisão para Fortaleza: o empresário e deputado federal Moisés Pimentel havia conquistado a concessão do futuro canal 10, que foi comemorado com lançamento da pedra oficial no local onde seria instalado o prédio (cruzamento das avenidas Antônio Sales e Senador Virgílio Távora) e desfile de equipamentos pelas ruas da cidade (noticiado pelo jornal O Povo, em 20 de abril de 1965). Porém, como Moisés era detentor de ideias nacionalistas e apoiador de João Goulart, o deputado acabou tendo mandato cassado e a concessão retirada. O então prefeito, general

Murillo Borges, havia declarado que “uma emissora de televisão nas mãos de comunistas seria mais perigoso que metralhadoras”. (CARVALHO, 2006).

FIGURA 2 - Foto-legenda anunciando o desfile de equipamentos da TV Dragão do Mar, publicado em 20/04/1965 (Reprodução/O Povo)



A programação local vivia seu auge até o surgimento do videotape (a partir de 1966), que trouxe uma nova preocupação mercadológica: barateou o custo extinguindo os programas locais e centralizando a produção para o eixo Rio-São Paulo. Era o momento em que as emissoras de televisão do Sudeste realizavam as primeiras transmissões comerciais via satélite (1969), mas muitos canais ainda dependeriam do tráfego de tapes com a mesma programação nacional fornecida pelas cabeças-de-rede.

A sereia de Edson Queiroz

Em maio de 1969, o canal 10 tem enfim sua concessão definida: o empresário Edson Queiroz, proprietário de um grupo empresarial, incluindo desde distribuição de gás liquefeito, fábrica de eletrodomésticos até beneficiamento de caju, além de rádios e jornais. No dia 23 de maio, Queiroz assinou o contrato de concessão. Sessenta dias depois, ofereceu um almoço na Base Aérea de Fortaleza, em homenagem à Semana da Asa, com a presença do comandante Jaime Peixoto da Silveira. Neste mesmo dia, Edson anunciou aos presentes a implantação do segundo canal de televisão de Fortaleza (HUMBERG, 1986).

Num tempo recorde, entre o dia 30 de julho, um mês após a liberação do canal, até a execução dos primeiros testes experimentais, Edson Queiroz montou um prédio próprio para abrigar a futura TV Verdes Mares. A emissora ficara instalada numa área de 9 mil metros quadrados, situada no bairro Estância Castelo (atual Dionísio Torres), próxima a pioneira TV Ceará. O empresário acompanhou de perto o andamento das obras, subindo inclusive na torre, no momento em que estava sendo montada, para testar a estrutura. Segundo biografia organizada por Humberg (1986), “quando desceu, Edson Queiroz logo informou que não gostou do que viu: parafusos mal apertados, ritmo lento de trabalho e outras falhas. Não vacilou um segundo: mandou trocar na hora toda a turma que estava fazendo o serviço”.

FIGURA 3 - Manchete do jornal Tribuna do Ceará de 27/01/1970 (Reprodução).

FIGURA 4 – Grade de programação de janeiro de 1970, publicado na Tribuna do Ceará (Reprodução).



Em 31 de janeiro de 1970, às 19h30m foi inaugurada oficialmente a TV Verdes Mares, canal 10, com o slogan “a nota máxima em televisão”. A empresa contou com a sociedade de Edson Queiroz com José de Paula Barbosa, Astrolábio Queiroz Filho (primeiro superintendente), José de Arimatéia Santos e Francisco de Paula Barbosa. A Verdes Mares iniciou com um quadro de 86 funcionários, além de contar com dois transmissores de 2KVA, 3 câmeras, uma mesa de vídeo Maxwell, duas máquinas de tape e duas de telecine.

Meses antes, os jornais divulgavam anúncios publicitários com os dizeres: “as ruas de Fortaleza vão ficar mais desertas” e outra lamentando: “pena que a nossa televisão não seja a

côres”. Nos jornais do grupo, divulgava-se a programação local com o Dez na Bola, sob apresentação de Chico Alves, e Por Dentro da Política, com Edilmar Norões. Também se destaca o primeiro noticiário da emissora, o Telejornal Padrão.

FIGURAS 5 E 6 – Anúncios divulgados nos jornais em dezembro de 1969.



A marca da emissora, uma sereia, foi criação do cartunista cearense Hermínio Castelo Branco, o Mino, sob pedido do próprio Edson Queiroz. A inspiração para o desenho veio da esposa do artista. Após pensar em jangadas e estrelas-do-mar, veio a figura mitológica que representa a inventividade, o desafio e o serviço. Até hoje, o símbolo continua no ar, assim como o troféu Sereia de Ouro, ofertado aos destaques da sociedade cearense desde 1971. A partir de 1974, a TV Verdes Mares se tornou oficialmente afiliada a Rede Globo.

Outros programas exibidos na TV Verdes Mares nas décadas de 1970 e 1980 foram: *Em Sociedade Tudo se Sabe* (1970), *Telepress* (1970), *Sessão das Dez* (1970), *Dez Espetacular* (1970), *Studio 10* (1972), *Dois Minutos com Paulino Rocha* (1974-1982), *Sociedade com José Rangel* (1974-1982), *Repórter 10* (1972), *Tarde Sereia Infantil* (1976), *Política com Edilmar Norões* (1974-1982), *Hoje - Edição Local* (1982), *Cidade* (1982), *Dois Toques* (1982), *Jornal do 10* (1983-1985), *Jornal do 10 2ª. Edição* (1983-2008), *Bom Dia Ceará* (1983-atualmente), *Jornal do 10 3ª. Edição* (1985).

Televisão a cores

A primeira transmissão a cores no Brasil foi realizado durante a Copa do Mundo de 1970, via Embratel, quando a seleção brasileira sagrou-se bicampeã. Porém, a inauguração oficial do novo sistema ocorreu apenas em 19 de fevereiro de 1972, com a cobertura da Festa da Uva, em Caxias do Sul (RS), autorizada pelo Ministério das Comunicações.

As principais emissoras brasileiras, incluindo a TV Ceará, canal 2, apenas inauguraram suas transmissões coloridas no dia 31 de março de 1972, no mesmo dia em que se completou o oitavo aniversário da “Revolução de 1964”. A programação cumpria a grade do “pool” de emissoras participantes da transmissão especial, com as atrações: A Vida de Cristo (15 horas, em pool), documentário “Brasil Grande” de Jean Manzon (17 horas, pool), Via Crucis (18 horas, programa da TV Tupi, em preto & branco), Discurso do presidente Emílio Médici (20h30, em cores, pool nacional), Show Rio/SP (21 horas, Rede Tupi, em cores) e Filme “Cálice Sagrado”(21h50, em preto & branco).

Segundo o jornal Correio do Ceará, durante a semana, as lojas de eletrodomésticos de Fortaleza contabilizaram a venda de cem aparelhos receptores de televisão a cores. Antes mesmo da transmissão oficial do dia 31, a Embratel transmitiu no dia 29, o videotape com a partida de futebol entre Palmeiras e Santos, realizado no domingo anterior, em São Paulo. A TV Verdes Mares iniciou sua transmissão a cores no dia 7 de setembro de 1972, no mesmo dia da entrega do Troféu Sereia de Ouro daquele ano (AZEVEDO, 2001, v. 1, p. 288).

A sala de aula na telinha

Repetindo a experiência bem-sucedida da televisão educativa no Maranhão, o Governo do Estado inaugurou em 7 de março de 1974, a ZYB-211 TV Educativa do Ceará, canal 5. A emissora foi criada através da Lei 9.753/73, sob responsabilidade do Sistema de Teleducação do Estado, a Fundação Educacional do Estado do Ceará (Funedece). Inicialmente, a emissora levou às salas de aula o curso de 5^a. a 8^a. série do Primeiro Grau, para 106 telesalas de vários municípios e distritos cearenses, atingindo um total de 4.139 alunos. (SANTOS; GUEDES, 2006). Apesar de a estação ter entrado ao ar na administração do governador César Cals



Filhos (1971-1975), a concessão foi conquistada ainda na gestão de Plácido Aderaldo Castelo (1966-1972). A construção do prédio durou cerca de um ano de meio, sob responsabilidade do engenheiro Arthur Torres de Mello.

As exposições em caráter experimental iniciaram já em 18 de fevereiro de 1974, com a exibição de filmes em preto e branco. O ator Ricardo Guilherme narrou a mensagem de testes da emissora: “Senhoras e senhores, estamos iniciando a partir deste momento, em caráter experimental, a programação da TV Educativa do Ceará, canal 5 (...) no afã de bem servir a todos na missão de educar e fazer cultura”.

FIGURA 7 – Funcionários trabalhando nas máquinas da TVE (MIS-CE)

FIGURA 8 – Sede da TV Educativa na década de 1970 (MIS-CE)



Para formar a primeira equipe, foram selecionados alguns profissionais da educação, além de artistas da TV Ceará, que havia desmontado seu departamento de dramaturgia. O pedagogo Geraldo Campos realizou a seleção de professores e da pedagogia dos programas educativos, que seriam trabalhos nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

A TV Educativa do Ceará produzia novelas como forma de aplicar seu conteúdo pedagógico, com finalidade de atrair alunos para assistir às aulas. Os programas eram acompanhados nas salas de aula com auxílio de orientadores. Em 22 de maio de 1979, foi criada a Fundação de Teleducação do Ceará (Funtelc), que passou a manter a emissora educativa. Em 1988, foi construído na TVE o Núcleo de Animação do Ceará (Nuce), para incentivar a produção de filmes, documentários e vinhetas para televisão.



A partir de 1993, a TV Educativa mudou seu nome para TV Ceará (TVC), em homenagem a emissora pioneira no Estado. A mudança não alterou a programação de teleaulas. Foi o momento também em que a Funtelc passou a integrar a Associação Brasileira das Emissoras Públicas Educativas e Culturais (Abepec).

As teleaulas locais permaneceram até o final dos anos 1990, quando a emissora oficial passou a utilizar a programação educativa gerada pela TVE do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo e pela Rede Sesc-Senac de Televisão (atual SescTV).

A emissora do pássaro

Às 17 horas do dia 25 de novembro de 1974, foi lançada a pedra fundamental do Edifício Raimundo Pessoa de Queiroz, futura sede do quarto canal de televisão de Fortaleza: a TV Uirapuru, canal 8, de propriedade de José Pessoa de Araújo. A emissora se localizaria na avenida Desembargador Moreira, no bairro da Estância, próximo às demais emissoras (AZEVEDO, 2001, v. 1, p. 303). O prédio ficou pronto em 31 de março de 1976, mas a emissora só entraria ao ar dois anos depois.

FIGURA 9 – Matéria sobre inauguração da TV Cidade, canal 8 (O Povo, 31/08/1978).

FIGURA 10 – Anúncio com a programação inaugural da TV Cidade, em agosto de 1978.



José Pessoa de Araújo também era proprietário da ZYH-25 Rádio Uirapuru de Fortaleza, que era conveniada com a Rádio Mayrink Veiga e com a Rádio Nacional. Desde os tempos em que ainda moravam no município de Massapê, tinha forte amizade com o comerciante Patriolino Ribeiro, seu futuro sócio na TV Uirapuru e sogro. Segundo Cid Carvalho (GIRÃO, 2003), José Pessoa pedia muita ajuda ao amigo nos momentos de aperturas, resultando em acúmulo de dívidas. Até que Pessoa decidiu por uma sociedade com o seu credor, cedendo a metade das cotas para a futura emissora de televisão.

A TV Uirapuru, canal 8, inaugurou em 30 de agosto de 1978, como afiliada da Rede Bandeirantes. O outro sócio, Patriolino Ribeiro, envolveu na administração os filhos Miguel Dias e Patriolino Neto. José Pessoa de Araújo também colocou genros e filhos no negócio. No momento em que José Pessoa cedeu sua metade para Patriolino, houve impasse entre os familiares.

A transferência somente ocorreu de fato de 1981, já que o Ministério das Comunicações só permite a transferência de sociedade após dois anos de funcionamento da emissora. Até completar este período, entrou em cena o empresário Sérgio Filomeno, que adquiriu a outra metade de José Pessoa para depois repassar a Patriolino. Após o acontecimento, a emissora mudou seu nome para TV Cidade, sob total administração de Patriolino Ribeiro e do seu filho Miguel Dias de Souza.

No início da década de 1980, a TV Cidade exibia durante a semana a programação da Rede Bandeirantes e, no domingo, o Programa Sílvio Santos, do SBT. Com o final do contrato com a Bandeirantes, em 7 de janeiro de 1987, quando o canal 8 assinou o contrato definitivo com o Sistema Brasileiro de Televisão.



FIGURAS 11 E 12 – Programa Irapuan Lima representou a popularização da grade da TV Cidade (MIS-CE).



Neste mesmo período de popularização do canal, entra ao ar o Programa Irapuan Lima, animador de auditório já conhecido do público desde os tempos da Rádio Iracema de Fortaleza, passando pela TV Ceará (Rede Tupi) e um tempinho na TV Verdes Mares. O programa das tardes de sábado iniciava ao meio-dia e só encerrava às quatro da tarde. O “Chacrinha do Norte”, como seria conhecido, distribuía frango aos calouros reprovados pelo jurado. Também chamavam atenção as Irapuetes, dançarinas de palco. Neste mesmo período, a TV Cidade também lançava o Programa Carlos Vasconcelos, com entrevistas e o quadro “A garota da capa”.

Em 1982, estreou o Programa Mão Branca, apresentado por Francisco Taylor. Foi considerado o marco do jornalismo policial na televisão cearense. O Mão Branca, que fazia entrevistas utilizando uma luva branca – uma menção ao Homem do Sapato Branco, do SBT – foi substituído pelo Aqui Agora Fortaleza, já na década de 1990, e pelo Cidade Livre.

O fim da associada e início de uma nova rede

Após crises financeiras e problemas de pagamento de pessoal – agravados após a morte do fundador Assis Chateaubriand, em 1968 – o Governo Federal agiu para interromper a continuação da Rede Tupi. O Diário Oficial da União do dia 17 de julho de 1980 trouxe um ato presidencial, considerando peremptas as concessões de sete emissoras associadas: a TVs

Tupi do Rio de Janeiro e São Paulo, a TV Itacolomi de Belo Horizonte, a TV Marajoara de Belém, a TV Rádio Clube do Recife, a TV Piratini de Porto Alegre e a TV Ceará de Fortaleza, sendo cada estação pioneira em seus respectivos Estados.

FIGURA 13 (superior esquerdo) – Manchete do jornal O Povo, de 17/07/1980.

FIGURA 14 (superior direito) – Manchete do Tribuna do Ceará, de 18/07/1980.

FIGURA 15 (inferior esquerdo) – Matéria “Dentel calou a TV Ceará”, do jornal O Povo, de 17/07/1980.

FIGURA 16 (inferior direito) – Matéria sobre a vigília da TV Ceará, do jornal Correio do Ceará, de 18/07/1980.



Ficaram de fora do ato apenas a TV Itapoan de Salvador e a TV Brasília do Distrito Federal, que prosseguiram suas operações. O Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel) seria o responsável por realizar o lacre dos transmissores de cada estação no dia seguinte. No mesmo dia 17, as emissoras realizaram vigílias, mobilizando atores, jornalistas, apresentadores e demais funcionários junto à população contra o fechamento da Rede Tupi. Mesmo assim, a vigília não sensibilizou o governo e funcionários do Dentel realizaram o lacre dos transmissores no outro dia.

O canal 2 de Fortaleza encerrou suas atividades ainda pela manhã do dia 18, às 11h19. Diante das câmeras, o animador de auditório Augusto Borges encerrava a história da emissora pioneira, declarando as seguintes palavras: “Afinal chegou o momento”. Segundo jornais da época, Fagner, um dos artistas divulgados pela televisão associada, também participou da vigília. Também passaram pela TV Ceará outros artistas locais projetados nacionalmente, como Belchior, Ednardo, Petrúcio Maia, Tetty e Rodger Rogério. O bispo auxiliar de Fortaleza, Dom Raimundo de Castro e Silva rezou uma missa nos estúdios. O canal exibiu também imagens da passagem do Papa João Paulo II pelo Ceará, ocorrido no mês anterior.

A concessão do canal 2 de Fortaleza foi repassada para a futura Rede Manchete de Televisão. O antigo prédio da TV Ceará foi adquirido pelo Grupo Edson Queiroz, que montou sua sede empresarial, em localização próxima as suas emissoras do Sistema Verdes Mares (jornal Diário do Nordeste, TV Verdes Mares, Verdinha AM e FM 93). Nos registros de Azevedo (2001, v. 1, p. 338-339), o desmonte da torre iniciou no dia 1º de fevereiro de 1982.

FIGURA 17 – Publicidade anunciando a programação inaugural da TV Manchete, em 1984.
FIGURA 18 – Matéria do jornal O Povo, de fevereiro de 1984.



HOJE HOJE
REDE MANCHETE
TV DA 1ª CLASSE
CANAL 2
REDE MANCHETE
ESTA NO AR

Fortaleza está recebendo, a partir de hoje, uma programação de alto nível, apoiada no melhor equipamento da eletrônica mais avançada. A Televisão do Ano 2000 chega ao Ceará. Nossa homenagem ao grande Estado e o nosso otimismo e a confiança no Brasil Grande.

Adolpho Bloch

PROGRAMAÇÃO INAUGURAL DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO

18:30 O MUNDO MÁGICO
Grande show dirigido por Nelson Pereira dos Santos. Com a participação de Wladimir, Ney Matogorda, Paulinho da Viola, Clayton e Cleyde, Erasmo Carlos, Anis Veloso, Elói Hyski, Fagner, Belchior, Marisa e Jairo, e os conjuntos Bê e Rogério Nova.

21:30 CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
Um dos maiores sucessos da história do cinema brasileiro.

FORTALEZA
REDE MANCHETE - CANAL 2



O jornalista Rubens Furtado, da Rede Manchete, supervisiona todo o trabalho do novo Canal.

TV Manchete estreia com imagem perfeita

Das instalações da TV Manchete, Canal 2, localizada no Rio de Janeiro, vão ser transmitidas ao todo 18 horas em toda a grade esta noite e segue em seu programa para iniciar a programação de uma semana no Ceará. Conhecido como o primeiro canal de televisão a ser inaugurado no Brasil, o novo canal de Fortaleza, inaugurado pelo governador do Estado, vai transmitir ao longo de toda a programação para que todos possam assistir.

Exatamente às 18h30, o canal da Rede Manchete começa a transmitir a partir do Rio de Janeiro, transmitido pelo sistema terrestre de TV aberta para toda a região metropolitana de Fortaleza. A grade inclui também a programação de outros canais que serão transmitidos por satélite para a TV Manchete no novo Estado, abrangendo a população de todo o Estado. Com um tempo perfeito, foi iniciada a programação que está sendo transmitida ao longo de toda a programação de todos os canais da Rede Manchete.

Paralelo com todo trabalho desenvolvido em Fortaleza, o jornalista Rubens Furtado da Rede Manchete, afirma que todo o trabalho a ser desenvolvido aqui, a partir de hoje, deve ao PÓVO que o segue de todo o Brasil e em todo o mundo, onde inclusive várias vezes foram feitas as missas, no Rio, que já estão sendo transmitidas simultaneamente. O novo canal da Rede Manchete é transmitido por satélite apenas para a região metropolitana de Fortaleza. “Mas, obviamente, estamos com a transmissão para o Estado”.

Com um grande espaço dedicado ao telejornalismo, a TV Manchete pretende mostrar ao público nordestino de que todos os Estados brasileiros. As reportagens realizadas pela equipe de reportagem de Ceará, chefiada por Rui Lima, fazem parte de

A nova geradora foi instalada em um moderno prédio, situado na avenida Antônio Sales, projetado por Oscar Niemeyer, autor da sede carioca, na rua do Russel. A programação inaugural, ao ar no dia 12 de fevereiro de 1984, foi a mesma exibida no início da Rede Manchete no ano anterior: “O Mundo Mágico” (um show dirigido por Nelson Pereira dos Santos, com a participação de artistas como Kleiton & Kledir, Ney Matogrosso, Paulinho da Viola, Erasmo Carlos, Alceu Valença, Zizi Possi e os grupos Blitz e Roupas Nova). Em seguida, a exibição do filme “Contatos Imediatos do Terceiro Grau”, sucesso dos cinemas.

Desde o início, a geradora cearense retransmitiu diretamente a programação do Rio de Janeiro, com uma equipe de jornalismo local dirigida por Ruy Lima, que enviava matérias direto para os telejornais da Rede Manchete. No final da década de 1980, a TV Manchete exibiu um telejornal local, denominado “Ceará em Manchete”.

Em maio de 1999, com a quebra da Manchete, a RedeTV! assumiu todas as geradoras, inclusive a de Fortaleza, mantendo o mesmo caráter de repetidora do sinal do satélite e uma equipe local produzindo matérias para os telejornais da rede, sem produzir programação local.

Bibliografia

AZEVEDO, Miguel Ângelo de. Cronologia ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006, v. 1.

CAMPOS, Eduardo. TV Ceará: a fábrica de sonhos. Fortaleza: Casa José de Alencar/UFC, 1999.

CARVALHO, Gilmar de. A televisão no Ceará: consumo, lazer e indústria cultural. Fortaleza: Omni Editora, 2004. 2. ed.

_____. Trinta e sete anos de posfácio. In: NOBRE, Garaldo da Silva. Introdução à História do Jornalismo Cearense (edição fac-similar). Fortaleza: NUDOC/Secretaria de Cultura do Estado do Ceará – Arquivo Público de Fortaleza, 2006.

CORREIO DO CEARÁ. Edições de julho de 1980.

GIRÃO, Blanchard. Patriolino Ribeiro: um desbravador de caminhos. Fortaleza: ABC Editora, 2003.





HUMBERG, M. E. (org.). Edson Queiroz: um homem e seu tempo. São Paulo: CL-A Comunicações, 1986.

OLIVEIRA, José William Ferreira de et al. O telejornalismo no Ceará: o caso da TV Verdes Mares. Fortaleza: FIC, 2005.

O POVO. Edições de abril de 1965 a fevereiro de 1984.

MORAIS, Fernando. Chatô: o rei do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. Acervo iconográfico da TV Educativa do Ceará.

_____. Acervo iconográfico do Irapuan Lima.

SANTOS, Fabiano dos; GUEDES, Mardônio e Silva (org.). 40 anos da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (1966-2006): os equipamentos culturais. Fortaleza: Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2006, v. 1.

SOUZA, Bruno Marinoni Ribeiro de. Gás e televisão, uma mistura que dá certo? In: Anais do V Congresso Nacional de História da Mídia, 2007, São Paulo (publicação em CD).

TRIBUNA DO CEARÁ. Edições de janeiro de 1970 e julho de 1980.

